

Atuação do BC divide analistas

RODRIGO ROSA

BRASÍLIA – Embora o dólar continue subindo, a maior parte dos analistas do mercado financeiro, um dos únicos setores da economia a lucrar com a desvalorização do real, segue aplaudindo a atuação do Banco Central. Para eles, a instituição está certa ao utilizar a venda de papéis cambiais para conter a alta da moeda americana. “O BC está agindo da maneira correta, dentro de suas limitações”, diz o economista-chefe do Citibank, Carlos Kawall. Na visão dos especialistas, a instabilidade do dólar é decorrência de fatores externos e não há muito o que fazer. Este ano, o BC inundou o mercado com títulos com correção cambial. Em janeiro, os papéis vinculados à variação cambial representavam 20% do total da dívida pública. Agora, já estão em 27,7%, algo próximo a R\$ 177,55 bilhões.

Na semana passada, depois da venda de outros R\$ 4 bilhões para acalmar o mercado depois dos atentados terroristas nos Estados Unidos, essa proporção já deve estar próxima a 30% do total. Tudo isso aliado a uma venda direta de dólares no mercado à vista que já soma R\$ 6 bilhões. Nada, contudo, foi suficiente para obstruir a escalada da moeda americana. Em 2001, o dólar já subiu 36%.

Mais caro – Apesar disso, o economista Carlos Guzzo, da Espírito Santo Investimentos, diz que o BC está certo ao escolher vender títulos cambiais. “As outras alternativas, que são vender dólares de suas reservas e aumentar os juros, são mais custosas”, opina. Na avaliação de Guzzo, uma nova elevação dos juros básicos da economia poderia não surtir efeito sobre o câmbio e seria prejudicial à dívida pública, afetando a atividade econômica.

Mailson da Nóbrega, da consultoria Tendências, também avalia a política do BC. Na opinião do ex-ministro da Fazenda, queimar reservas seria perigoso, já que os mercados internacionais devem se fechar para países emergentes. Também é cedo para aumentar os juros, pois os efeitos econômicos dos atentados ainda não estão definidos. Por enquanto, os juros devem ficar na mesma, embora vários países estejam reduzindo suas taxas para enfrentar a desaceleração mundial. “O problema é que a inflação está caindo no mundo inteiro e no Brasil está subindo.”

Mas nem todos aplaudem a política adotada por Armínio Fraga. Para o ex-diretor do BC Carlos Thadeu de Freitas, não adianta ficar vendendo papéis cambiais. “Com o argumento de atender à demanda por dólares existente no mercado, o BC está transferindo o risco cambial para o contribuinte.”